

Desenvolver e avaliar intervenções complexas em saúde: o melhor dos dois mundos qualitativo ou quantitativo?

Nas últimas décadas tem-se assistido ao desenvolvimento da investigação em enfermagem sobretudo ao nível da investigação clínica. Esta centra-se em fenómenos clínicos que têm como sujeitos da investigação as pessoas de quem se cuida. As questões têm procurado dar resposta a problemas clinicamente relevantes e orientadas para a descrição, compreensão, explicação, previsão e ou prescrição de enfermagem.

A investigação clínica em enfermagem permite adequar as intervenções cada vez mais complexas, às necessidades das pessoas e tem por isso na actualidade novas abordagens, ontológicas, epistemológicas e metodológicas, que se materializam no desenvolvimento e avaliação de intervenções complexas em saúde (Richard et al, 2011,2014,2015, Kim,2015) permitindo perspectivar a investigação em termos qualitativo, de investigação-acção, bem como determinar e comparar a efectividade das intervenções.

É possível, assim perspectivar a investigação em enfermagem em diferentes posições ontológicas e epistemológicas. A enfermagem e a investigação em enfermagem têm certamente contribuído também para o desenvolvimento de diferentes métodos de investigação (Griffiths,2013).

O desenvolvimento e avaliação de intervenções complexas em enfermagem considerando o “*Medical Research Council guidance*” (Craig et al, 2013), acreditamos que, permitirá pôr fim à guerra entre os dois paradigmas instalada a par do desenvolvimento da academia em enfermagem. Os cuidados de saúde são complexos e têm aspectos qualitativos e quantitativos.

Considerando a perspectiva de Richards, (2015a), com a qual concordamos, é tão importante desenvolver estudos controlados e aleatorizados, como as enfermeiras oferecerem cuidados essenciais ou fundamentais e investigá-los numa forma que permita reconhecer e incorporar a complexidade das interações no desenvolvimento de uma intervenção, no desenho da avaliação e na publicação dos estudos (Moher et al 2015).

A saúde das pessoas, face ao envelhecimento da população, às doenças crónicas e a novas doenças transmissíveis, que podendo ocorrer em diferentes contextos (cuidados em casa, cuidados agudos, cuidados na comunidade, cuidados de longa duração ou cuidados paliativos) requerem intervenções complexas.

De acordo com o conceito actual “intervenções complexas” são um conjunto de acções que contêm um conjunto de componentes com um potencial de interacção entre si, que quando aplicadas a um grupo de pessoas, produzem um ou vários resultados, com ganhos em saúde nessas pessoas (Richard et al,2015). Como exemplo, consideramos que a gestão e a adesão à medicação com as pessoas idosas requerem intervenções complexas (Henriques, 2012,2013) e que as intervenções de enfermagem podem contribuir para ganhos em saúde nas pessoas.

A complexidade dos problemas de saúde exige dos enfermeiros o desenvolvimento da investigação e a implementação dos seus resultados na prática clínica.

Investigar com qualidade é uma necessidade simultaneamente com o fim anunciado da guerra entre paradigmas!

Referencias

- Craig, P., Dieppe, P., Macintyre, S., Michie, S., Nazareth, I., & Petticrew, M. (2013). Developing and evaluating complex interventions: The new Medical Research Council guidance. *International Journal of Nursing Studies*, 50(5), 587-592 586p. doi:10.1016/j.ijnurstu.2012.09.009
- Henriques, MA; Costa,MA, Cabrita,J (2012) Adherence and medication management by the elderly *Journal of Clinical Nursing* Volume 21, Issue 21-22, 3096–3105.
- Henriques, MA (2013). A gestão da mediação nas pessoas idosas: a adesão como indicador de eficácia de intervenções de enfermagem. In *O cuidado de Enfermagem à pessoa Idosa. Da Investigação á prática*. Loures:Lusociência
- Kim, HS(2015). *Challenges in and Prospects for Clinical Nursing Research*. Presentation at the Preconference to The Celebration for 30 years of Institute of Nursing Science at University of Oslo Department of Nursing Faculty of Health & Society, University of Oslo June 7, 2015. Disponível em [http://www.med.uio.no/helsam/english/research/news-an events/events/conferences/2015/vedlegg/hesook-suzie-kim-text.pdf](http://www.med.uio.no/helsam/english/research/news-an%20events/events/conferences/2015/vedlegg/hesook-suzie-kim-text.pdf)
- Möhler R, Köpke S, Meyer G. Criteria for Reporting the Development and Evaluation of Complex Interventions in healthcare: revised guideline (CReDECI 2). *Trials*. 2015;16(1):204.
- Griffiths, P., & Norman, I. (2013). Qualitative or quantitative? Developing and evaluating complex interventions: time to end the paradigm war. *International Journal of Nursing Studies*, 50(5), 583-584. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2012.09.008.
- Richards, D. A , Borglin, G . (2011) Complex interventions and nursing: Looking through a new lens at nursing research. *International Journal of Nursing Studies* 48 531–533
- Richards,DA; Coulthard,V;Borglin G.(2014)The State of European Nursing Research:Dead, Alive, or Chronically Diseased?A Systematic Literature Review. *Worldviews Evid Based Nurs*. Jun;11(3):147-55.
- Richards, D. A,Hallberg,IR. (2015). *Complex interventions in health. An overview of research methods*. New York.Routledge
- Richards, DA (2015a). Complex interventions and the amalgamation of marginal gains: A way forward for understanding and researching essential nursing care?. *Int J Nurs Stud*. Jul;52(7)

A Luiza Henrique